PROTOCOLO
Câmara Municipal de Parauapebas
Diretoria Legislativa
Data 27/04/2020 13:26
Assinatura

**ESTADO DO PARÁ**
**PODER LEGISLATIVO**
**CÂMARA MUNICIPAL DE PARAUAPEBAS**
**GABINETE DA VEREADORA ELIENE SOARES**

---

**INDICAÇÃO Nº 134 /2020**

APROVADO NA SESSÃO
Ordinário
DE 28 / 04 / 2020
Em Discussão Única
Presidente

INDICO AO EXMO. SR. PREFEITO MUNICIPAL DE PARAUAPEBAS, DARCI JOSÉ LERMEN, A **CONTRATAÇÃO PRIORITÁRIA E URGENTE DE PROFISSIONAIS MÉDICOS INTENSIVISTAS,** COM A FINALIDADE DE ATUAR EM CASOS GRAVES DA PANDEMIA DO NOVO CORONAVÍRUS.

AUTORA: ELIENE SOARES

Indico que, após cumprido o rito regimental, seja encaminhada ao prefeito Darci Lermen cópia desta Indicação que requer do Poder Executivo a **contratação de profissionais médicos intensivistas, com a finalidade de atuar em casos graves que requeiram internação em Unidade de Terapia Intensiva (UTI) decorrentes da pandemia do novo coronavírus**, que já registra mais de 100 casos confirmados no município e vários óbitos.

**JUSTIFICATIVA**

Parauapebas, por seu crescimento econômico ao longo de décadas, é um município privilegiado por pagar remunerações acima da média nacional e, por isso, conseguiu atrair bons profissionais em todas as áreas. Nenhuma prefeitura do Pará, por exemplo, paga salários mais elevados ao trabalhador da saúde como aqui.

Não é demais lembrar, os profissionais da saúde têm sido heróis neste tempos difíceis pelos quais temos passado, em meio à pandemia do novo coronavírus, um inimigo invisível, de rápida transmissão e alta periculosidade, extremamente letal. Médicos, enfermeiros, farmacêuticos, biomédicos, fisioterapeutas, nutricionistas, laboratoristas, radiologistas, técnicos de enfermagem, entre outros que estão na linha de frente, merecem tanto os nossos parabéns quanto as nossas orações para que possam ter saúde para cuidar da saúde de todos.

Só de médicos, tínhamos no início deste mês 213 profissionais, dos quais 193 são contratados. Chama atenção a ausência da figura de um especialista imprescindível nestes tempos de pandemia: o médico intensivista.

**ESTADO DO PARÁ**
**PODER LEGISLATIVO**
**CÂMARA MUNICIPAL DE PARAUAPEBAS**
**GABINETE DA VEREADORA ELIENE SOARES**

Em Parauapebas, temos apenas um profissional intensivista em nossa saúde pública, o que é estarrecedor para o enfrentamento da Covid-19. De acordo com a Associação de Medicina Intensiva Brasileira (Amib), a formação do intensivista é relativamente nova, pouco conhecida, mas imprescindível à vida daqueles pacientes que precisam ficar mais de 24 horas internados, sobretudo em ambiente de Unidade de Terapia Intensiva (UTI).

Ninguém, nem nos piores pesadelos, quer ir parar numa UTI, mas nestes tempos de coronavírus muitos cidadãos de nosso município estão indo para lá e até morrendo. Temos de dar um basta nisso e garantir esse tipo de suporte ao mínimo de pessoas possível, para que todos tenham direito a uma vida plena, sem limitações e saudável. E é aí que entra a figura do intensivista, que está em falta aqui no município.

A bem da verdade, Parauapebas tem um profissional de medicina intensiva, mas ele se divide entre o serviço público e a iniciativa privada. Presta, inclusive, serviços à Secretaria Municipal de Saúde. Ainda assim, precisamos ter profissionais "full time" em número razoável, e nosso município tem plenas condições financeiras para garantir isso.

Segundo o Ministério da Saúde, com informações atualizadas em março, o Pará tinha 248 intensivistas, 184 deles dedicados ao Sistema Único de Saúde (SUS). Parauapebas é, entre os lugares com mais de 100 mil habitantes, o que apresenta a pior relação de intensivista pelo total da população, disparate para uma cidade com a nosso poder financeiro.

Redenção, por exemplo, com 85 mil habitantes, tem dois instensivistas e ambos atendem pelo SUS. Marabá tem quatro, dois deles no SUS. Altamira, com metade da população de Parauapebas, tem 16 e todos os 16 pelo SUS. Tucuruí, também com metade da nossa população, tem três e todos pelo SUS.

Essa falta de profissional habilitado a lidar com pacientes graves e com internação em UTI pode acabar custando mais caro social e moralmente ao município que o salário de um médico. Hoje, no atual cenário por que passa a saúde pública brasileira, um intensivista é cotado a peso de ouro. Mas em municípios com capacidade financeira baixa ele ganha R$ 15 mil por mês, chegando a R$ 100 mil em lugares onde são mais escassos.

Independentemente do valor, o custo-benefício para a nossa saúde pública é incomensurável e, por essa razão, solicito ao Poder Executivo que, por meio da Secretaria Municipal de Saúde, contrate urgentemente médicos intensivistas para formar equipes e cuidar dos pacientes graves da Covid-19 e de outras morbidades que eventualmente apareçam e exijam a atenção especializada desses profissionais.

Clamo, portanto, aos colegas deste Parlamento para que aprovem esta Indicação, a fim de que possamos garantir tranquilidade, eficiência e humanização no atendimento à

emergência de saúde pública em Parauapebas, que tem enfrentado dias difíceis e dolorosos pelo alastramento do coronavírus.

Câmara Municipal de Parauapebas, 28 de abril de 2020.

**Eliene Soares Sousa da Silva**
**Vereadora (MDB)**